

-aos espíritos
minerais

LUANA
VITRA



MUSEU
PARANAENSE

OUT. 2024

AOS ESPÍRITOS MINERAIS

Seriam os mistérios espíritos minerais a dançarem sob o solo?

Na ponta da lança rebola o cobre que sucumbirá à caça?

Quem com ferro fere liberta o bronze da estátua na praça pública?

Quem tirou o ouro pra dançar perdeu o âmago ou ganhou ilusões?

Na festa do viver e do encarnar, dançam todos no salão cobertos de ouro e prata, sob o som do seresteiro que larga acordes maiores com seus dedos apertados sobre as cordas de sua velha viola. Som e vibração através das mãos ligadas às almas minerais. Ali bailam morte e vida abraçadas.

Se pensarmos em belas artes, notamos fortemente as injustiças de um pensamento que define que orquídeas ou aviões não fazem parte deste catálogo de belezas. Belas artes não são também búzios caídos num tabuleiro para que se leiam os mistérios? Não são ainda os desdobramentos torcidos na forja de um ferro? Como não chamar de bela arte a descoberta do azul?

*'Ferida violenta
Violeta quando blue.'*

A arte no Brasil me parece a mais bela criatura nascida das desgraças. Acadêmicos irão chamar de improviso empírico, mas é fundamental que nada mais sobre as belezas seja determinado a partir deste único ponto de vista.

Na infância, minha mãe colocava uma lata de açúcar na cadeira para que eu pudesse me sentar e alcançar a mesa. Na porta de casa, espadas-de-são-jorge eram plantadas numa velha lata de óleo de soja chamado Rubi. Rubi é uma pedra preciosa, mas também é a minha filha.

O latão que aloja a planta que traz proteção para a casa e a lata que nos permite sentar

à mesa com o colo pareado ao prato de comida, imediatamente se reorganizam e partem de utilitário para a categoria de *bela arte*.

O minério que gera conforto é soberano das belezas.

Brilha na alma uma realidade sem juízo, pois cada chão tem sua história que dará em arte.

Luana, assim como eu, também tem no pai a conexão com a terra. Aprendeu sobre armadilhas na mata e certamente as involuntárias armadilhas da vida. Seu pai, que entende sobre todas as madeiras e gosta de plantar flores, muito possivelmente semeou em seu coração as mais belas artes através de seu cheiro.

Crescida sobre o ferro que constitui o solo mineiro de sua existência, Luana está ancorada nessa materialidade. Desde seu bisavô mineiro e toda uma família ligada a metais e minerais anteriores a seu corpo, até a mola do tempo atual lhe empurrar para essa excursão transformadora e metalinguística, Luana traz no sangue o ferro que lhe garante a saúde e o sustento.

Essa arte tão bela que habita nela nasce do desejo de abordar este assunto de outro ponto do tempo. Ali também residem música e saberes feitiçeiros. Uma avó é uma Diva que, certamente, protegeu a entrada de sua casa com espadas-de-são-jorge plantadas em uma lata para lhe dar o azul.

*Gosto do que sou quando estou com você
Tem gosto de fundo azul
O cheiro de água que sinto
Quando te encosto*

Entender a espiritualidade dos minerais é um jeito de entender a si própria, ou a humanidade ao redor. Enfeitar o mundo e decorá-lo é uma escolha, mas não

necessariamente com argolas pendentes nas orelhas, veja só.

A mãe usa o ouro de seu solo para poetizar as belezas com palavras que degustam e sorvem a vida. A criança vira mulher poeta e brinca com as pratas porque entende seus minérios em lugares mais profundos que sua cara. O ouro brota como bálsamo onde nascem as inquietações de desejos de arte.

É preciso escutar a matéria, falar com os olhos, cheirar as cores.

Luana se apaixona pelo mineral a fim de entender como ele se apaixona, e nesse enlaçamento de afetos entre reinos tantos brotam as mais belas artes que vêm do antes do antes de antes de ontem. Ela se põe no mundo através de seu propósito artístico, como uma alquimista mística. A quântica se dá intuitivamente e constitui suas obras, pois bota seu corpo como um cavalo a fim de dar passagem às essências espirituais que curam suas próprias memórias a partir das memórias dos mundos.

Suas obras, como estas presentes na exposição *"Aos espíritos minerais"*, no Museu Paranaense, são como um abraçamento nas asas do vento. Tudo se molda para reverência deste ancestral de corporeidade inorgânica e fundante.

Uma explosão de cores e acordes que acordam outros sentidos, pois quando a prata baila em seu colo que gira na ciranda, ela emite o som de si.

Não há vida que suporte existir sem ferro.

ANELIS ASSUMPÇÃO



TO THE MINERAL SPIRITS

*Could it be that mineral spirits dance
beneath the earth?*

*At the tip of the spear, does copper sway,
destined to yield in the hunt?*

*Do those who strike with iron release
the bronze from the statues in the public
square?*

*And the ones who invited gold to the dance
— did they lose their essence or encounter
mere illusions?*

*In the celebration of life and embodiment,
everyone dance in the hall, draped in gold
and silver, to the sound of the serenader,
who strums major chords with his fingers
pressing against the strings of his old guitar.
Sound and vibration pass through hands
linked to mineral souls. There, death and life
dance, embraced.*

*When we consider the fine arts, we sharply
perceive the injustices of a mindset that
defines orchids or airplanes as outside this
catalog of beauty. Aren't fine arts also the
seashells scattered across a gameboard to
read the mysteries? Aren't they the twisted
folds in the forging of iron? How can we not
call the discovery of blue a fine art?*

*'Violent wound
Violet when blue.'*

*Art in Brazil looks to me like the most
beautiful of creatures born from disasters.
Academics will call it an empirical
impromptu, but it is crucial that judgments
about beauty no longer be made from this
single perspective.*

*In my childhood, my mother would place
a sugar tin on the chair so I could sit on
it and reach the table. At the front door,
Sansevieria were planted in an old soybean
oil can named Ruby. Ruby is a precious
stone, but also my daughter.*

*The brass pot that holds the plant providing
protection for the home and the tin can that
lets us sit at the table with our laps aligned*

*to a plate of food, immediately shift from
utility to the realm of fine art.*

*The ore that brings comfort reigns supreme
in the realm of beauty.*

*A reality without judgment shines in the soul,
for each ground has its own story that will
become art.*

*Luana, like me, also finds her connection
to the land through her father. She
learned about traps set in the forest and,
undoubtedly, about the involuntary traps of
life. Her father, who understands all kinds of
wood and loves to plant flowers, has, most
likely, sown in her heart the finest of arts
through their scent.*

*Growing up amid the iron that forms the
mineiro¹ soil of her existence, Luana is
anchored in this materiality. From her
mineiro great-grandfather and a lineage
connected to metals and minerals
preceding her body, to the current
force of time pushing her towards this
transformative and metalinguistic journey,
Luana carries in her blood the iron that
ensures her health and sustenance.*

*This art so beautiful that dwells within her
springs from the desire to approach her
subject from another point in time. There,
too, reside music and magical knowledge.
A grandmother is a Diva who surely protected
the entrance of her home with Sansevieria
planted in a can to grant her the blue.*

*'I like who I am when I'm with you,
It tastes of deep blue,
The scent of water I feel
When I touch you.'*

*Understanding the spirituality of minerals
is a way to understand oneself, or the
surrounding humanity. Adorning and
decorating the world is our choice, but not
necessarily with hoops hanging from our
ears, mind you.*

*The mother uses the gold from her soil
to poetize beauty with words that savor
and take life in. The child becomes a
poetess and plays with silver because she
understands her minerals in places that run
deeper than her appearance. Gold emerges
as a balm where the stirrings of artistic
desire are born.*

*One must listen to matter, speak with one's
eyes, and smell the colors.*

*Luana falls in love with the mineral in order
to understand how the mineral itself falls in
love, and from this intertwining of affections
among so many realms, spring the finest
of arts that emerge from the day before
the day before yesterday. Luana presents
herself to the world through her artistic
purpose, like a mystical alchemist. Quantum
intuition shapes her works as she uses her
body as a vessel to channel the spiritual
essences that heal her own memories and,
from there, the memories of worlds.*

*Her works, such as those in the
"To the mineral spirits" exhibit at Museu
Paranaense, are like an embrace in the
wings of the wind. Everything is shaped
to honor this ancestral, inorganic, and
foundational corporeality.*

*An explosion of colors and chords that
awaken other senses, for when silver jigs
on her lap, as she spins in a circle dance,
it sings the sound of itself.*

There is no life that can endure without iron.

ANELIS ASSUMPÇÃO

¹ Reference to her origins in the state of Minas Gerais, whose very name makes reference to its soil rich in minerals and signals the roles of mines and mining in the region's history and present (TN).

Aos espíritos minerais, de Luana Vitra, chega ao Museu Paranaense (MUPA) como o convite à imersão em um tempo que desafia a linearidade ao combinar o etéreo e o palpável.

Por muito tempo, a História foi narrada como um progresso inevitável em direção ao futuro. No entanto, Luana nos conduz a ouvir as vozes de uma terra que pertence tanto ao passado quanto ao presente — uma terra “exausta”, mas que persiste em se fazer escutar. Uma Terra nascida do magma, que, ao explodir do seu núcleo, demonstra que até na letalidade há matéria para gerar vida.

Com desenhos e esculturas feitas em ferro, cobre, chumbo, latão e aço, a artista de Contagem — Minas Gerais evoca sua trajetória pessoal e as narrativas de sua família para resgatar uma história que não cessa: a de uma região e seus incontáveis sujeitos, ambos moldados pela extração do minério.

Luana realiza uma escavação arqueológica que investiga e traz à tona as camadas de materiais e palavras inscritos em diferentes cronologias. Em uma dualidade própria, suas lanças, que apontam para um futuro desejável, também narram as dilacerações da carne, da alma e da pedra como recurso econômico. O ferro oxidado atesta a condição mutável de uma essência viva; o cobre, fundido à força, brilha ao ser contemplado; e o chumbo, que pesa nos ossos, sustenta a estrutura de tudo que, mesmo gerado no espírito, só se torna visível pela matéria.

A acolhida desta mostra integra-se em uma dinâmica que se faz contínua no MUPA. Pautado pelo objetivo de se consolidar como plataforma pública, plural e aberta à escuta, o museu revisita constantemente seu acervo e sua memória. Seja por meio das potencialidades da arte contemporânea, ou pelas disciplinas clássicas de pesquisa da instituição — as quais se conectam de maneira íntima aos povos, às narrativas e aos vestígios humanos —, o MUPA se une a Luana na busca por um movimento perpétuo de tempo e espaço.

O público é convidado a ver e ouvir os espíritos minerais, a reconhecer-se nas vozes que Luana alça a partir do solo e a perceber tudo aquilo que o minério tem a contar.

MUSEU PARANAENSE

[1] LUANA VITRA. *Exaustão da terra (2)*, 2024 / *Depleting the Earth (2)*, 2024. Chumbo, cobre e ferro / *Lead, copper and iron*.

[2] LUANA VITRA. *Até que alguma coisa me pense para dentro*, 2023 / *Until something thinks me from within*, 2023. Ferro, pedra de minério de ferro, cobre e chumbo / *Iron, iron ore stone, copper and lead*.

To the mineral spirits, by Luana Vitra, comes to the Museu Paranaense (MUPA) as an invitation to delve into a time that challenges linearity by combining the ethereal and the tangible.

For a long time, history was narrated as an inevitable progression towards the future. Luana, however, has us listen to the voices of a land that belongs as much to the past as to the present — a “depleted” earth, yet persistent in the way it resonates. An Earth born from magma, which, when it bursts from its core, demonstrates that even in lethality, there is matter with which to generate life.

Through drawings and sculptures made of iron, copper, lead, brass, and steel, this artist from Contagem, Minas Gerais, evokes her personal journey and her family's narratives to reclaim a never-ending story: the story of a region and its countless subjects, all shaped by the legacy of mineral extraction.

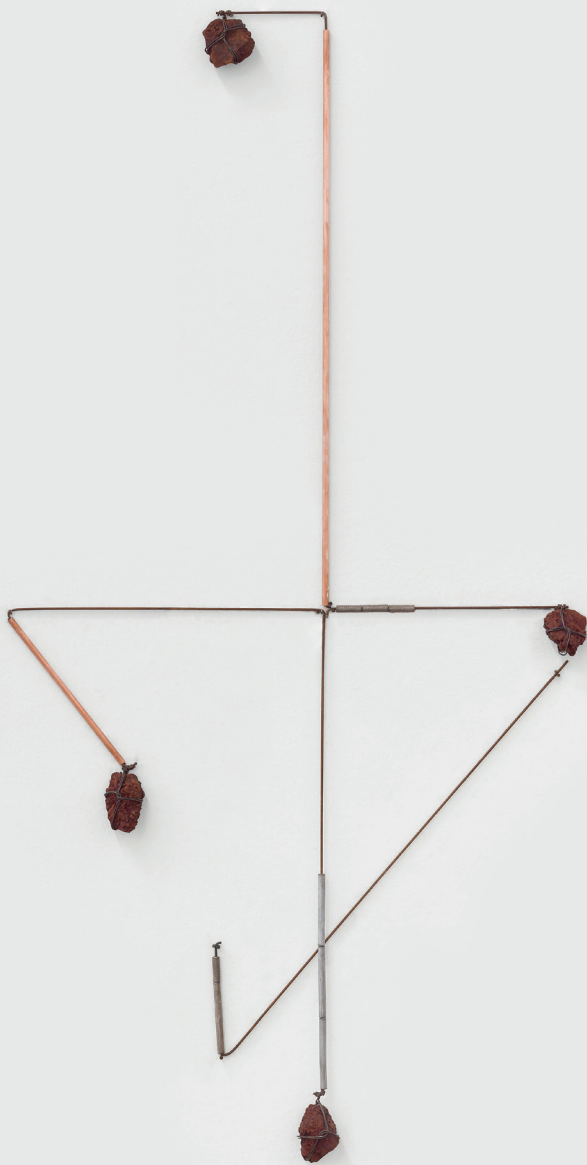
Luana conducts an archaeological excavation that researches and brings to light layers of materials and words inscribed in different chronologies. In a duality of her own, the spearheads that point to a desirable future also narrate the wounding of flesh, soul, and stone as economic assets. Rusted iron attests to the mutable condition of a living essence; copper, forcibly melted, shines when contemplated; and lead, which weighs heavily within our bones, supports the structure of everything that, even when born from the spirit, becomes visible only through matter.

The hosting of this exhibition is part of ongoing MUPA dynamics. The museum, guided by the aim of consolidating itself as a plural public platform that is also an eager listener, constantly revisits its own collections and memory. Whether through the potentialities of contemporary art or through the institution's classical research disciplines — which intimately connect with peoples, narratives, and human vestiges — MUPA joins Luana in the search for the perpetual movement of time and space.

We invite our public to see and hear these mineral spirits, to recognize themselves in the voices Luana raises from the ground, and to capture all that minerals have to tell us.

MUSEU PARANAENSE

[CAPA, CARTAZ / COVER, POSTER] LUANA VITRA. **Aos espíritos minerais** [detalhe], 2023 / To the mineral spirits, 2023 [detail]. Ferro, cobre e pedra de minério de ferro / Iron, copper and iron ore stone.



CRÉDITOS DA EXPOSIÇÃO EXHIBITION CREDITS

Concepção e Projeto
Concept and Project
Museu Paranaense

Artista
Artist
Luana Vitra

Texto
Text
Anelis Assumpção

Revisão
Proofreading
Mônica Ludvich

Tradução
English version
Miriam Adelman
Lucas Adelman Cipolla

Montagem
Exhibition Installation
Raul Fuganti e equipe

Iluminação
Lighting
Iluminarte

—

MUSEU PARANAENSE

Diretora
Director
Gabriela Bettega

Diretor Artístico
Artistic Director
Richard Romanini

Gestão de Conteúdo
e Comunicação
*Content Management
and Communications*
Beatriz Castro
Heloisa Nichele

Núcleo de Arquitetura e Design
Architecture and Design Division
Juliana Ferreira de Oliveira

Estagiária / *Intern*
Isabella Barbosa de Melo

Núcleo de Antropologia
Anthropology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Josiéli Andréa Spenassatto
Estagiária / *Intern*
Maria Eduarda Rodrigues

Núcleo de Arqueologia
Archaeology Division
Coordenadora / *Coordinator*
Claudia Inês Parellada

Núcleo de História
History Division
Coordenador / *Coordinator*
Felipe Vilas Bôas
Residente técnico / *Technical resident*
João Guilherme Züge

Estagiários / *Interns*
Felipe Cardoso de Biagi Silos
Gabriella Perazza

Núcleo Educativo
Educational Division
Márlia de Lourdes A. S. Abreu
Milena Aparecida Chaves
Roberta Horvath
Yohana Rosa

Estagiários / *Interns*
Helena Nassabay Pereira
Lucas Plaza da Rosa
Thiago Silvestre
Vitor Emanuel W. Souza
Wesley da Silva

Gestão de Acervo
Collection Management
Denise Haas

Laboratório de Conservação
Conservation Laboratory
Esmerina Costa Luis
Janete dos Santos Gomes

Supervisor de Infraestrutura
Infrastructure Supervisor
Rogério Rosário

—

Governador do Estado do Paraná
Governor of the State of Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Secretária de Estado da Cultura
State Secretary of Culture
Luciana Casagrande Pereira

Diretora-Geral da SEEC
General Director of SEEC
Elietti de Souza Vilela

Diretor de Memória e Patrimônio
Director of Memory and Heritage
Vinício Costa Bruni

Coordenador do Sistema
Estadual de Museus
*Coordinator of the Museums
State System*
Marcos Coga da Silva

Assessoria de Comunicação
Communication Consulting
Fernanda Maldonado

O Museu Paranaense agradece aos diversos profissionais e parceiros que fizeram parte deste trabalho e se dedicaram à realização da exposição “**Aos espíritos minerais**”. Em especial, agradece à Mitre Galeria pela cortesia do empréstimo das obras que compõem a exposição. Agradece também às equipes da Secretaria de Estado da Cultura, da qual fazemos parte, incluindo seu corpo administrativo, técnicos, estagiários e voluntários. Por fim, o MUPA agradece aos patrocinadores sem os quais este projeto, previsto no Pronac 222082, *Mostra Comemorativa — 20 Anos da Sociedade de Amigos do Museu Paranaense*, não aconteceria.

AOS ESPÍRITOS MINERAIS

LUANA VITRA

MUSEU PARANAENSE

Terça a domingo
Tuesday to Sunday

10h — 17h30

Entrada gratuita
Free admission

Rua Kellers, 289
Alto São Francisco
Curitiba, Paraná, Brasil

+55 (41) 3304 3301
museupr@seec.pr.gov.br
museuparanaense.pr.gov.br
f @ museuparanaense



PATROCÍNIO

V O L V O



REALIZAÇÃO

SAMP



MINISTÉRIO DA
CULTURA



AOS ESPÍRITOS
MINERAIS

LUANA
VITRA

OUT. 2024 — MAR. 2025

MUSEU
PARANAENSE

